

LIBRAS E LUDICIDADE: SABERES COMUNICATIVOS PARA SOCIALIZAÇÃO

ALVARENGA, Alice Vilela Rodrigues de. SOARES, Isabela Marquini.
JESUS, Sônia Cupertino de.

RESUMO

Este estudo lança um breve olhar para os recursos comunicativos citados na Lei 10.436/02 entrelaçando a ludicidade com as especificidades das pessoas surdas. Realça a importância do lúdico como aliado e facilitador no diálogo entre pessoas não ouvintes e ouvintes. A ênfase recai sobre alguns saberes que possam promover uma socialização inclusiva. Com esse olhar reflexivo discutiu-se como o lúdico poderia facilitar a convivência, ampliar a comunicação, ajudar na transposição dos desafios comunicativos, ainda existentes, entre ouvintes e surdos. As estratégias metodológicas passaram por leituras, visita a uma brinquedoteca, aulas reflexivas ao entrelaçar às leituras com a ludicidade dos brinquedos, desenhos ilustrativos e jogos. Criou-se expectativas para possíveis projetos ao lançar um breve olhar para os resultados investigativos através das leituras e conversas lúdicas.

Palavras-chave: Libras. Ludicidade. Socialização.

ABSTRACT

This study casts a brief glance at the communication resources mentioned in the Brazilian Law no.10.436/02, intertwining ludic aspects and the specificities of the deaf community. It highlights the importance of the ludic tools as allies and enablers of the dialog between hearing and non hearing people. The emphasis falls on some knowledge that can promote inclusive socialization. From this reflective look, it was discussed how the ludic tools could subserve the coexistence, amplify the communication, help overcoming the existing communication challenges between hearing and deaf. The methodological strategies include readings, a visitation to a toy library, reflexive classes - by intertwining readings with the playfulness of toys, illustrative drawings and games. Expectations were created for possible projects by glancing at the investigative results through the readings and ludic conversations.

Key words: Brazilian Sign Language. Playfulness. Socialization.

¹Acadêmicas do curso de Psicologia do UniAcademia. alicevra@hotmail.com. Isabelamsoares7@gmail.com

²Professor(a) orientador(a), docente do cursos de Psicologia do UniAcademia [.soniajesus@uniacademia.edu.br](mailto:soniajesus@uniacademia.edu.br).

1 INTRODUÇÃO

Promulgada em 24 de abril de 2002 a Lei 10.436/02 estabelece no Art. 1º “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados”.

Assim refletiu-se, de acordo com os estudos, que o lúdico poderia ser um aliado e facilitador para pessoas com especificidades comunicativas, em geral porque ao entrelaçar as dimensões propostas pela ludicidade através do imaginário, das brincadeiras e diferentes culturas, os surdos podem interagir com mais compreensão por estabelecer uma comunicação significativa, desenvolver algumas habilidades produtivas que possam promover uma socialização um pouco mais tranquila.

Alguns teóricos mostraram que ,no passado, a sociedade não conhecia a cultura das pessoas com alguma deficiência e acabava ignorando-as por suas peculiaridades e especificidades. Goldfeld (2002) descreve que “os deficientes auditivos eram considerados incapazes e ficavam com a própria “sobrevivência comprometida”, sendo assim não poderiam se socializar. Ainda hoje, os surdos continuam a enfrentar inúmeros desafios, em especial os que estão relacionados com a comunicação e socialização.

Entrelaçando os olhares reflexivos, Carvalho (1992 p. 28) afirma que: “[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo”. Porém muitas vezes pela falta de uma comunicação clara, os deficientes auditivos vivenciam inúmeros desafios no contexto familiar, educacional e na maioria das vezes são privados de uma convivência social ou socialização.

Assim a problematização da pesquisa procurou olhares reflexivos sobre saberes lúdicos em alguns teóricos, tais como Carvalho (1992) Felipe(2009),Freitas(1998),

¹ A palavra Surdo (a) vem grafada com “S” maiúsculo quando indicar que se trata de pessoas deficientes auditivas que lutam por seus direitos políticos, linguísticos e culturais. Lorena Kozlowski(CFFa 3349-Artigos interessantes.

Góes(2002), Goldfeld (2002), Honora (2009 e 2010), Lei 10436 (2002), SEESP(2004-2006), dentre outros. Parafraseou-se esses olhares lúdicos e inclusivos por meio de uma metodologia reflexiva através de leituras que entrelaçaram a ludicidade dos brinquedos e desenhos ilustrativos.

Encontros presenciais e online, escritas pontuais e expressivas, sonhos simples, porém recheados de expectativas e certezas ao visitarmos uma brinquedoteca. Um breve olhar para os resultados exemplificativos despertou possibilidades de futuros projetos.

2 LIBRAS E LUDICIDADE: SABERES COMUNICATIVOS PARA SOCIALIZAÇÃO

Freitas (1998) relata que de acordo com a perspectiva sócio-histórica ou interacionista, defendida por Vygotsky, o conhecimento é construído entre o indivíduo e seu meio histórico. Suas pesquisas tiveram como enfoque a linguagem, explicitada por ele como constituidora do sujeito, com uma função social e comunicativa. Realçando a linguagem como tradutor na comunicação, SEESP/MG direciona que:

A linguagem permite ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente, registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas. (SEESP/MG, 2005, p.32).

Assim, em nossos estudos buscamos compreender os diversos formatos comunicativos, em especial o lúdico, como facilitador para transmitir conceitos, expandir conhecimentos e estabelecer uma comunicação efetiva que possa promover a socialização de todos, em especial dos surdos, com suas especificidades comunicativas, porém sem esquecer a importância da Língua Brasileira de Sinais.

2.1 Alguns saberes comunicativos: Um olhar para Língua Brasileira de Sinais

Foi na Espanha do século XVI¹ que surgiram os primeiros educadores de surdos. O primeiro desses professores foi Ponce de Leon (1520-1584). Infelizmente são poucos os dados sobre os seus métodos de educação, já que a tradição na época era de guardar segredo sobre os métodos educativos utilizados.

Em 1620, Bonnet publica o primeiro livro sobre educação de surdos, que consiste no aprendizado do alfabeto manual e na importância da intervenção precoce. Ele insistia em que as pessoas envolvidas com uma criança surda fossem capazes de utilizar o alfabeto manual.

Honora (2010) explica que “no Brasil, a educação dos surdos teve início durante o Segundo Império, com a chegada do educador francês Hernet Huet, ex-aluno

¹KOZLOWSKI, Lorena. **O Modelo Bilíngue na Educação do Surdo**. 2002. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/surdos-ce/message/1001>>. Acesso em: Abr. 2023.

surdo do Instituto de Paris, que trouxe consigo o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais”. Com grande influência desta, deu-se origem a Língua Brasileira de Sinais.

Percebe-se, pela estrutura do “alfabeto manual” que as Línguas de Sinais, no mundo, são sistemas de sinais independentes das línguas faladas, com sua estrutura gramatical própria, “usada distintamente” pela comunidade surda de cada país, sendo a Libras – Língua Brasileira de Sinais utilizada pelas pessoas surdas que vivem no Brasil.

Estudiosos e pesquisadores sobre as línguas de sinais mostram que estas línguas são comparáveis em complexidade e expressividade a quaisquer línguas orais, “expressam ideias sutis, complexas e abstratas”. A minoria linguística que utilizam esta língua podem discutir filosofia, literatura, esportes, trabalho, moda, também utilizá-la para fazer poesia dentro de uma função estética. (HONORA,2009).

Ainda referente às especificidades da Libras, Honora (2010) explicita:

A Libras é um sistema de comunicação arbitrário composto por símbolos com significados convencionais, ocorre dentro de uma determinada comunidade ou cultura, é a representação cognitiva do universo por meio dos quais as pessoas constroem relações e contém um conjunto de regras gramaticais, apresentando-se, assim, como uma língua natural. (HONORA, 2010, p.13).

Assim a Libras não é uma linguagem, mas um idioma “reconhecida como meio legal de comunicação e expressão”. Ainda Felipe (2009) explicita que, “A língua de sinais permite a melhor interação entre pessoas surdas e, nas escolas, entre professores e alunos surdos e entre estes e seus colegas”.

Com este olhar, deve-se considerar a Língua Brasileira de Sinais, como um instrumento eficaz nas práticas pedagógicas com o aluno surdo, por estabelecer uma comunicação efetiva e permitir que todos, com especificidades ou não, contribuam para socialização.

2. 2 Um breve olhar para ludicidade comunicativa

Macedo, Petty & Passos pondera que, “O lúdico torna-se simbólico e amplifica as possibilidades de assimilação do mundo”. As potencialidades lúdicas dessas práticas, refere-se ao modo leve, curioso, investigativo, atento, planejado, que estuda

possibilidades, revê posições, imagina estratégias, pensa alternativas antes, durante e depois do processo construtivo.

Referente as potencialidades dessas práticas, Friedmann (2006) propõe o seguinte esquema com as principais características do instrumento metodológico de análise da atividade lúdica:

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE LÚDICA	
a) Diagnosticar:	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio de desenvolvimento. • Ideias, valores, interesse e necessidades do grupo. • Comportamento das crianças. • Habilidades individuais. • Conflitos, problemas. <p>A partir da observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar o brincar espontâneo. • Analisar a atividade desenvolvida. • Elaborar o arquivo de atividades lúdicas.
b) Propor desafios:	<p>A partir da escolha de atividades dirigidas, estimular.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, físico motor, linguístico, moral e espiritual. • Aprendizagens específicas.
c) Trocar experiências e observações:	<ul style="list-style-type: none"> • Trocar de experiências e observações entre os professores e com a coordenação, ampliando o olhar.

Fonte: O brincar no cotidiano da criança (2006, p. 43)

De fato, a ludicidade propicia muitas possibilidades através das brincadeiras, dos jogos, da imaginação e da cultura, sempre combinando situações com as vivências. Sob essa perspectiva, a criança se organiza e organiza as atividades lúdicas por meio de sua relação com o mundo circundante, pelos seus movimentos, seus contatos e sua interação. (DUARTE ,2013).

Os estudos comprovaram que os recursos advindos da ludicidade podem diminuir as barreiras comunicativas, possibilitar praticidades e fomentar condições para que os surdos possam interagir e socializar não somente com outros surdos, mas com todos.

Sendo assim, cabe ressaltar a importância do lúdico atrelado à língua brasileira de sinais para propiciar vivências culturais, intercambiar o aprender, o conversar e, principalmente, o socializar.

2.3 Saberes comunicativos para socialização

A constituição do ser social perpassa pela família, escola e inúmeros intercâmbios sociais. Azevedo explica:

O ser social se constitui de acordo com sua natureza relacional, assim sendo, a partir das relações com outros sujeitos, tomando para si a realidade vivenciada por culturas anteriores ao seu existir. Desfruta da oportunidade de experimentar o manuseio dos instrumentos e dos aprendizados cultivados pelas gerações anteriores, com o objetivo de adaptar, aprimorar ou mesmo perpetuar os conhecimentos. (AZEVEDO, 2021, p.2).

Reforçando esse conceito, Góes (2002, *apud* VIGOTSKY,1989) pontua a importância da socialização para construção do sujeito e que o argumento para não segregar estava na concepção de heterogeneidade como infância favorável de desenvolvimento, pois as relações interpessoais que envolvem níveis diferentes de funcionamento permitem às crianças transformarem suas capacidades.

Carvalho (2006), em seu livro “Removendo barreiras para a aprendizagem”, expõe que:

[...] Parece impossível, compreender ou explicar as dificuldades de aprendizagem sem levar em conta os aspectos orgânicos, psicológicos ou sociais, banalizando a importância de cada um, isoladamente ou desconsiderando suas intrincadas inter-relações (CARVALHO, 2006, p. 71).

Assim o intercâmbio social permite que as pessoas com especificidades ou não possam adquirir conhecimento de mundo, compreender várias culturas, vivenciar experiências dentro de um convívio inclusivo que possa diminuir a segregação e possibilitar a socialização.

2.4 Libras e Ludicidade: Saberes comunicativos para socialização / alguns resultados exemplificativos e reflexivos

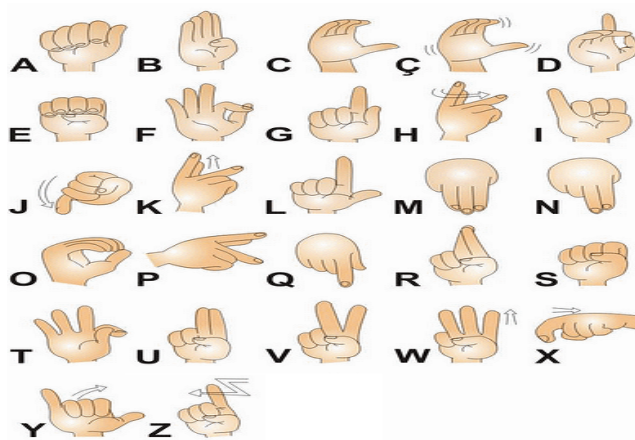
Conforme explicitado pela Secretaria Especial/MEC(2005), quando conhecemos algumas características da surdez, priorizaremos uma comunicação altruísta, um ensino pedagógico com muita clareza que possam ampliar a “comunicação”, a compreensão, as possibilidades de entendimento e uma aprendizagem significativa dos alunos surdos.

Realçando outras características que permitem uma comunicação com mais clareza, SEESP/MEC (2006) destaca que “os alunos surdos baseiam-se mais nas pistas visuais que nas auditivas”, assim exemplificaremos como a ludicidade pode possibilitar uma “aprendizagem comunicativa “ que possa ampliar a compreensão, comunicação e socialização.

2.4.1 Exemplificando com o alfabeto manual

Faz-se necessário, realçar a ludicidade das imagens para ampliar saberes comunicativos, descobrir mais detalhes, associar e combinar outras imagens, emprestar-lhes palavras para contar o que visualiza.(LEÃO; SOFIATO;OLIVEIRA, 2017)

Figura 1 – Alfabeto manual e ou datilológico (normal: somente com as letras e o formato em Libras)



Fonte: <https://images.app.goo.gl/bHgySaFnWD2Nv3Lf6>

Figura 2 – O mesmo Alfabeto manual e ou datilológico, porém (ilustrado: as letras estão associadas com um vocabulário em formato de desenho, por exemplo: a letra “A” está atrelada a “abelha” etc.).



Fonte: <https://images.app.goo.gl/bHgySaFnWD2Nv3Lf6>

2.4.2 Resultados, exemplificativos e reflexivos na prática

Conforme explicitado pela Secretaria Especial/MEC (2005), quando conhecemos algumas características da surdez, priorizaremos uma comunicação altruísta, um ensino pedagógico com muita clareza que possam ampliar a compreensão, as possibilidades de entendimento e uma aprendizagem significativa dos alunos surdos.

Exemplificando na prática:

O texto a seguir foi elaborado por uma aluna, com surdez profunda, quando estava na 4ª série de uma classe comum do ensino regular. Essa aluna tinha dificuldades de aprendizagem, provavelmente porque não conseguia comunicar-se bem, nem por meio da LIBRAS, nem por meio do português. (SEESP/MEC ,2006, p.111).

Tema: “Sou um peixinho” (Escrita da aluna 4ª série/ensino regular):

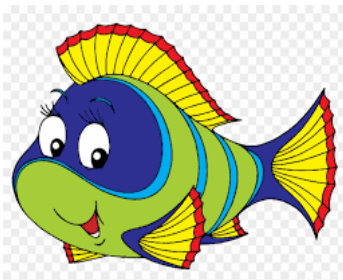
- 1.Eu sou peixes pequeno
- .2.Eu vi peixe o grande
- 3.Eu vi pedra o muito
- 4.Eu peixe caiu a cachoeira

5. Eu peixe pedra a bateu doente

6. Eu peixe chora o doente

Diante desse cenário, como as contribuições lúdicas para facilitar, ampliar a compreensão, o entendimento e as vivências poderiam ajudar na escrita e ainda promover uma socialização efetiva dos surdos?

Figura 1 – Um peixinho



Fonte: <https://images.app.goo.gl/Lvety1WvNfEgde6Y6>

Frase 1 da aluna/ 4ª série: Eu sou peixe (s) pequeno”

2.4.2.1 Diferencial através da ludicidade - Após citar o tema (Sou um peixinho e comparar com a escrita “peixes”, demonstrar, apenas um peixe através de um desenho, gravura ou imagem e explicar o conceito de singular e plural.

Figura 2 – Alguns peixinhos



Fonte: Fonte: <https://images.app.goo.gl/Lvety1WvNfEgde6Y6>

2.4.2.2 Diferencial através da ludicidade – Novamente após citar o tema (Sou um peixinho e comparar com a escrita do vocabulário “peixes” na frase 1), demonstrar vários peixes, para reforçar o conceito de plural, sendo ainda possível explorar as expressões dos peixinhos para realçar situações de alegria, tristeza, preocupação etc.

Exemplificação 3 – Aquário, um peixe e algumas pedras



Fonte: <https://images.app.goo.gl/NFcsDJ82tfbyna278>

Frase 3 da aluna/ 4ª série: Eu vi pedra muito

2.4.2.3 Diferencial através da ludicidade - Após citar o tema (Sou um peixinho e comparar com a escrita “Eu vi pedra muito “), demonstrar um aquário com um peixe e várias pedras, iniciar com leveza e de forma lúdica, as questões pronominais e verbais.

Foi perceptível que conhecer a lei da libras(10.436/02), aprender um pouco sobre a cultura da comunidade surda, compreender que o lúdico além de ser um aliado é um facilitador no ensino, conhecimento de mundo e, principalmente uma ferramenta eficaz para ampliar a comunicação e socialização do surdo, faz-se necessário um esforço para aprender o idioma, a língua materna dos surdos ou seja a Língua Brasileira de Sinais, compreender que a Cultura dessa Comunidade é basicamente visual, conhecer suas especificidades, seus inúmeros desafios, inovar práticas pedagógicas e comunicativas ao utilizar as dimensões lúdicas, mas principalmente respeitar e utilizar a Língua Brasileira de Sinais – Libras para que a socialização seja efetiva e produtiva para todos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se com este estudo a importância da socialização entre ouvintes e não ouvintes, reconhecer as especificidades comunicativas, compreender que a Libras – Língua Brasileira de Sinais é reconhecida por lei como a primeira língua dos surdos, permitiu olhares inclusivos e reflexivos sobre a necessidade de diminuir as distâncias comunicativas.

Com as primeiras leituras, conversas, visitas, foi possível identificar como o lúdico pode ser um aliado e facilitador na comunicação, visto que a ludicidade das imagens, desenhos e gravuras atrelados à Libras não somente permitem uma clareza de entendimento para os indivíduos surdos, como também podem facilitar para as pessoas sem especificidades comunicativas uma socialização bem mais leve e efetiva.

Ressignificar os saberes comunicativos atrelados ao lúdico, apresentam modelos que podem facilitar o convívio entre ouvintes e não ouvintes no contexto familiar, educacional, profissional, social.

Apesar dos inúmeros desafios que os surdos já vivenciaram e ainda vivenciam, foi possível comprovar que o alcance da ludicidade atrelado ao ensino e aprendizagem, possibilita até mesmo a reestruturação da escrita, já que as pistas visuais facilitam a compreensão e o entendimento dos indivíduos surdos.

Diante de tal realidade, cabe a todos o papel de fomentar a discussão, provocar a instalação de novos “olhares comunicativos” junto à comunidade surda. A construção da capacidade de compreender as diversas especificidades perpassam pelas condições propícias das dimensões lúdicas e possibilidades futuras de entrelaçar projetos com o ensino e praticidade da Libras - Língua Brasileira de Sinais, priorizando uma comunicação leve e sem truncamentos que possam propiciar uma socialização integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei 10.436, DE 24 de abril 2002. Dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, DF, 2002.

_____. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____. Lei 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial: Saberes e práticas da inclusão. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos.** Brasília: SEESP/MEC 2005.

BRITO, L.F. **Integração social e educação de surdos.** Rio de Janeiro: BABEL Editora, 1993.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prática do Alfabetizador.** São Paulo: Ática, 2005.

CARVALHO, Rosita, E. **Removendo barreiras para a aprendizagem na educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

DUARTE, Newton. Vigotski e a pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 1, n. 25, p. 19-29, jan./abr. 2013.

_____. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. 6ª. Edição.

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor/** Tanya A. Felipe de Souza e Myrna Salermo Monteito. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Wallprint, 1997.

_____. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor/** Tanya A. Felipe de Souza e Myrna Salermo Monteito. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Wallprint, 2008.

FREITAS, Maria Tereza de A.(org.). **Vygotsky um século depois.** Juiz de Fora. EDUFJF, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança.** São Paulo: Moderna, 2006.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, Surdez e educação.** 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

GOLFELD, Márcia. **A criança surda**. Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

_____, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

KOJIMA, Catarina Kiguti, SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras – Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento**. v. 1. São Paulo: Editora Escala, 2008.

KOZLOWSKI, Lorena. **O Modelo Bilíngue na Educação do Surdo**. 2002. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/surdos-ce/message/1001>>. Acesso em: Abr. 2023.

LEÃO, Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa; SOFIATO, Cássia Geciauskas; OLIVEIRA, Margarete de. **A imagem na educação de surdos: usos em espaços formais e não formais de ensino**. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v.22, n.1, p.51-63, jan./abr., 2017. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3931/2431>

MACEDO, Lino de PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, Maria tereza Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? E como fazer?** São Paulo: Summus Editora, 2004.

SANTANA, A.P.; Bergamo, A. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.25, n.91, p. 565-582, 2005.

SEESP/MEC – Programa Nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: 2004.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP: EDUSF, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: fev. 2012.

VYGOTSKY, L. S.; ALEXANDER, L. R. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

